

Metodologia para avaliação a campo de quebramento de soja

Apresentação

Este folheto é direcionado aos técnicos que atuam na cadeia da soja e visa o estabelecimento de uma metodologia padrão para avaliação de quebramento de soja ao nível de campo.

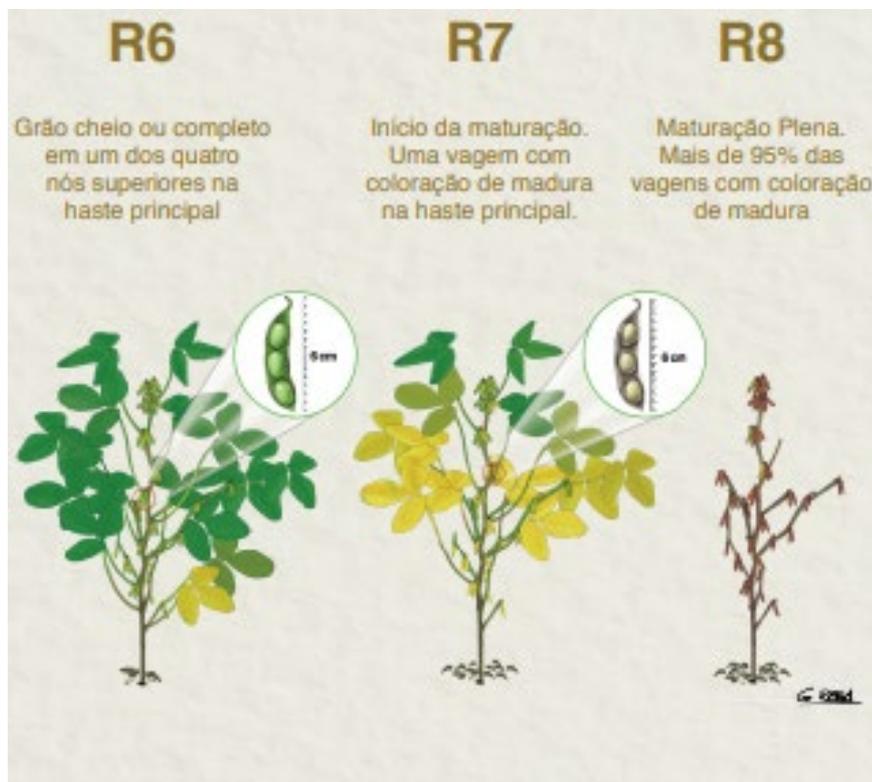
Amostragem a campo

As avaliações deverão ser realizadas, em grande parte, em ensaios/unidades demonstrativas de soja.

Fase de amostragem da Soja

A soja deverá ser amostrada por ciclo de maturação e na fase de R7 conforme escala abaixo (Figura 1).

Figura 1. Estádios fenológicos da soja.



Fonte: Adaptado de OLIVEIRA JUNIOR et al. (2016).

Importante: A coleta das plantas por ciclo de maturação e na fase de maturação R7 é muito importante para padronização das avaliações.

Avaliação de plantas

Etapa 1

Escolher uma linha de semeadura que apresente os sintomas de quebramento (Figura 2). Nesta linha, em 2 metros lineares, contar o número total de plantas (quebradas + não quebradas) e o número de plantas quebradas.

Figura 2. Plantas de soja com quebramento a campo.



Fotos: Cesar de Castro.

Etapa 2

Anotar todos os dados que constam na planilha no anexo ao final. O nível de quebramento é feito de forma simples, uma regra de três, calculando a porcentagem de plantas quebradas.

Nota: Observar se em três plantas de cada parcela, se há ocorrência de escurecimento da haste. Para tal estas três plantas devem ser arrancadas, a haste aberta e a avaliação visual realizada. Nesta mesma parcela, fazer o mesmo procedimento em 3 plantas sem ocorrência de quebramento e avaliar também se existe escurecimento da haste. Anotar o número de plantas com e sem escurecimento na haste.

A haste de uma planta com quebramento e outra sem quebramento deve ser avaliada do ponto de vista de patologia usando a metodologia descrita por (Henning, 2015).

Em casos de, por questões operacionais, não for possível a coleta e avaliação em R7 e sim em R8, a mesma deve ser informada e anotada na planilha. Em caso de avaliação em R8 as etapas de avaliação de escurecimento de vagem e avaliação de patologia não precisam ser realizadas.

Referências

HENNING, A. A. **Guia prático para identificação de fungos mais frequentes em sementes de soja.** Londrina: Embrapa Soja, 2015. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1018540/1/FOLHETOIdentificacaodefungosOnLine.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.

OLIVEIRA JUNIOR, A. de; CASTRO, C. de; PEREIRA, L. R.; DOMINGOS, C. da S. **Estádios fenológicos e marcha de absorção de nutrientes da soja.** Paiçandu: Fortgreen; Londrina: Embrapa Soja, 2016. 1 Folder. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1047123/1/FORQuadroESTADIOSOJA_FINAL.pdf. Acesso em: 17 jan. 2022.

Embrapa Agrossilvipastoril

Rodovia MT-222, Km 2,5
Caixa Postal 343
CEP 78550-970, Sinop, MT
Fone: (66) 3211-4220
Fax: (66) 3211-4221
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco

Embrapa Soja

Rodovia Carlos João Strass, s/nº
Acesso Orlando Amaral
Distrito de Warta
Caixa Postal: 4006
CEP: 86085-981 - Londrina - PR
Fone: (43) 3371-6000
www.embrapa.br/fale-conosco

Contatos

Austeclínio Lopes de Farias Neto
Embrapa Agrossilvipastoril
austeclinio.farias@embrapa.br

Dulândula Silva Miguel Wruck
Embrapa Agrossilvipastoril
dulandula.wruck@embrapa.br

